

MICTI - AMPLA CONCORRÊNCIA - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - 18.
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

**MODERNISMO E A SEMANA DE 22: REINVENÇÕES NA
CONTEMPORANEIDADE**

Claudia Zimmer De Cerqueira Cezar (claudia.cezar@ifc.edu.br)

Cássia Aline Schuck (cassia.schuck@ifc.edu.br)

Letice Silvério (leticesilverio5@gmail.com)

Michele Savaris (michele.savaris@restinga.ifrs.edu.br)

Sara Nunes (sara.nunes@ifc.edu.br)

Era fevereiro de 1922 e um cartaz feito por Di Cavalcanti anunciava um evento cujas discussões desencadeiam, ainda hoje, estudos, reinvenções e revisões: a Semana de Arte Moderna. Ocorrida entre os dias 13 e 18 do referido mês, a Semana de 22, como ficou conhecida, foi realizada no Teatro Municipal de São Paulo e contou com a participação de artistas plásticos, escritores, músicos e interessados em desenvolver o modernismo estético no Brasil. Esse fato histórico, tão mencionado nos livros didáticos e nas aulas de Arte, de Literatura e de História, às vésperas de seu centenário, é mote investigativo da presente pesquisa. Integrada à dimensão do ensino, tal pesquisa tem por objetivo investigar as contribuições do modernismo para a arte contemporânea brasileira, a começar por estudos sobre a Semana de Arte Moderna e alguns periódicos produzidos na época, a fim de desenvolver, ao final, um jornal

impresso com trabalhos artísticos elaborados por estudantes e docentes envolvidos. Em vista disso, conta uma oficina teórico-prática, com encontros semanais para discussões sobre a produção de alguns artistas e escritores que participaram da Semana. Vale observar que, até o momento, estudamos a obra de Anita Malfatti, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Di Cavalcanti, Victor Brecheret e Heitor Villa-Lobos. Durante os encontros, novas questões têm surgido, levando-nos a complementar as discussões com abordagens para além do planejado, como foi o caso da obra de Tarsila do Amaral, da Revista Fon-Fon e de palestras de pesquisadores como Frederico Coelho, Ana Paula Cavalcanti Simioni, Val Souza e Marize Malta. Conjuntamente a esses procedimentos, abordamos as obras de artistas contemporâneos, traçando paralelos e contrapontos com o momento presente, sendo que as aproximações e/ou distanciamentos entre eles podem ser de ordem formal, bem como pela linguagem artísticas que usam, como a pintura, escultura, desenho, etc., ou, ainda, por questões conceituais. Nesse aspecto, as obras de artistas contemporâneos, de mesmo modo que as produções dos integrantes dessa pesquisa, assinalam o trânsito entre o modernismo e a atualidade anunciado no título deste resumo. Embora o projeto seja centrado na Semana de 22 e, conseqüentemente, no modernismo que dali despontou, com a proximidade dos seus 100 anos, temos tido a oportunidade acessar muitas palestras em que os pesquisadores proferem comunicações que evidenciam a urgência de um revisionismo crítico, apontando o Brasil como palco de muitos modernismos, isto é, um país onde aconteceram distintas manifestações modernistas em suas diferentes regiões.